

# Mia Couto – Prematuros olhos

Muito antes de mim,  
os meus olhos  
andaram a despir o mundo.

O que era roupa  
tombou num escuro abismo,  
desolada ave sob a chuva.

E não era roupa,  
era alma de gente,  
sonhos à procura do tempo.

Debruçada na margem,  
a lavadeira sabe:  
não é da roupa que cuida.  
É o próprio rio que ela lava.

E no seu ventre,  
onde a luz se ajoelha,  
certa vez se desenroscou  
a trança cega do Tempo.

Por isso, mãe,  
os meus olhos são teus.

E eles não servem para ver.

Apenas para recordar.

O que antes de ser luz  
foi palavra e corpo.

**Mia Couto, Vagas e lumes**